

OS MEDIADORES EDUCATIVOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO INTELLECTUAIS ORGÂNICOS: Um Estudo a partir de Gramsci

Danjelo Pereira de Araujo¹
Diego Melquior Melo Martins²
Valmir Flores Pinto³

RESUMO

O artigo aborda a Importância dos Educadores no Processo de Ensino/Aprendizagem na função de Mediadores na Prática Educativa do Conhecimento, trabalhando no âmbito escolar e nas suas realidades, trazendo reflexões no desenvolvimento da ação educativa, partindo da compreensão do papel dos educadores como Intelectuais Orgânicos, desenvolvido por Antonio Gramsci na obra *Os intelectuais e a organização da Cultura* (GRAMSCI, 1997). Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se da metodologia de cunho qualitativo, com uso de recursos bibliográficos, que contribuiu na estruturação do referencial. O estudo tem como objetivo destacar a importância dos mediadores educativos na construção formativa dos alunos, em vista do desenvolvimento dos conhecimentos; a atividade da docência e na valorização do ensino-aprendizagem. Segundo o educador, Paulo Freire, o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende (FREIRE, 1991). Em termos de resultados, conforme os artigos e documentos pesquisados, buscou-se agrupar bibliografias de Gramsci tendo com referências os apontamentos que valorizam como categoria principal os “Intelectuais Orgânicos”, e ressaltando a função do professor no processo de ensino e aprendizagem e sua importância no processo de intervenção na construção de um conhecimento crítico e reflexivo e desenvolver análise sobre a teoria e a prática desenvolvida pelos educadores no âmbito escolar que busca auxiliar na resolução de situações problemas que estão inseridas no meio social, exercendo a função segundo o autor de intelectuais e contribuindo na formação dos educandos através das reflexões oriundas das necessidades do contexto familiar, cultural e social. Também outros teóricos que aproximam com o pensamento gramsciano tendo em vista o entendimento sobre educação, mediação e processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Intelectuais orgânicos, Mediação, Escola, Família.

INTRODUÇÃO

Há diversas décadas estudiosos buscam através de pesquisas evidenciar a importância dos profissionais que atuam na área educação, na construção do conhecimento e no processo

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) campus de Humaitá, AM. E-mail: danjeloaraujop@gmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) campus de Humaitá, AM. E-mail: diegomelomartins@gmail.com

³ Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, AM. E-mail: valmirfloresp@gmail.com

educativo de aprendizagem. Tal processo evidencia constante necessita da formação qualificada para que os métodos e técnicas por eles usados possam obterem respostas satisfatórias às urgências da sociedade.

Na prática educativa não existe um detentor do saber, pois quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender, segundo Freire explicita;

[...] O educador já não é o que apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa. Ambos assim se tornam sujeitos no processo em que crescem junto e em que os argumentos de autoridade já, não valem. (FREIRE, 1987, p. 39).

A escola tem um papel fundamental de colaboração no ensino dos educandos, faz-se necessário conduzir metodologias relacionadas com os conceitos interligados a Gramsci, no qual não há nenhuma tentativa de rebaixamento educacional que possam desfavorecer os filhos dos proletariados, que caracteriza o modelo educacional que possuem a missão de emancipação, tendo como eixo motor no desenvolvimento dessa ação as mudanças e propostas no sistema social vigente. A educação não poderia ser nivelada por baixo para atingir a todos, mas sim de uma forma unitária como relata Gramsci que;

Escola única inicial de cultura geral, humanística, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento da capacidade do trabalho intelectual (Gramsci, 2007, p. 1.531).

A interação dos conteúdos e os resultados dessas correlações descrita anteriormente e o desenvolvimento na prática escolar, precisa de uma forma mais abrangente, tentativa de formar conceitos motivados pelos intelectuais orgânicos no desenvolvimento de suas ideias. Faz-se necessário difundir esses conhecimentos para que o aluno na caminhada escolar compreenda a realidade fora das paredes que configuram a sala de aula, e consiga identificar os problemas sociais existentes e, assim, possam intervir através dessas problemáticas na transformação de sua realidade, ou seja, na melhoria das condições sociais através dos apontamentos feito pelo meio educacional.

Os professores precisam fomentar a criticidade a reflexão tendo como ponto de partida um olhar voltado para o meio social e cultural através de visões de conhecimentos e de debates. Não é aceitável a postura do professor como intelectual orgânico sem levar em consideração a emancipação do povo no modelo educacional vigente, negando os conhecimentos referentes ao desenvolvimento do ser humano como parte importante na busca da transformação social.

Há uma compreensão errônea em querer responsabilizar a escola como mentor isolado desse processo, considerando no ato de educar a responsabilidade maior do conjunto escolar do

modelo educacional interesseira que busca uma prática imediata para os conhecimentos adquiridos. Quando na verdade a parcela mínima é da escola, temos a compreensão que todos nós possuímos uma parcela de contribuição no desenvolvimento educacional, principalmente os pais e as instituições filantrópicas, tendo como conceito que a educação é um direito de todos, para que aprendam o exercício da cidadania, segundo o artigo 205 da Constituição:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

A importância do professor ao relatar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento da metodologia de uma forma que o papel de transmissor conteudista, seja notado pela sua ausência, e seja valorizado os profissionais que atuam através dos conhecimentos pertinentes e necessário para conviver no meio social, valorizando suas especificidades e sua organização, fazendo um elo de ligação entre os conteúdos e as experiências vividas no seio da social, valorizando as experiências do professor quanto a do aluno, para que eles obtenham a formação que leve-os para o pensar crítico, reflexivo e participativo na busca da transformação de uma sociedade justa e igualitária.

METODOLOGIA

Para abordar a temática foi utilizado a pesquisa exploratória de cunho qualitativo (MINAYO, 2010), o acervo de conteúdos que foram utilizados para o desenvolvimento na construção de aspecto relativos à temática estudada, através do projeto de dissertação intitulada “A Política-Educacional da Educação Infantil na Base Comum Curricular Nacional Sob a Ótica filosófica de Antonio Gramsci”, Humaitá- AM de Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) campus de Humaitá, e dentro do grande projeto da CAPES AMAZONIA-LEGAL - Programa de Apoio à Pós-graduação da Amazônia Legal, com o Título: Consolidação da Pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas em áreas estratégicas – aprovado em 2020 (CAPES, 2020).

De início, surge a escolha da temática a ser desenvolvida, em seguida a realização e a seleção de artigos utilizado através da pesquisa bibliográfica com as aproximações a partir do tema proposto e a trajetória da pesquisa, que tem como base fundamental “o material já elaborado construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002). O modelo de pesquisa, nos conduz em suas análises de conhecimentos já produzidos, conhecimentos relevantes sobre o tema abordado valorizando assim os livros, revistas e artigos enfatizando a

profunda utilidade dos conhecimentos disponível e dessa forma a plataforma da Capes foi escolhida como base de dados a se pesquisar publicações científicas para o aporte teórico, pela diversidade e confiabilidade, principalmente nos assuntos relacionados à educação infantil (CAPES, 2022).

Desta forma o tema pesquisado toma corpo através da compreensão e olhares a partir da leitura textual e reflexões realizadas com o apoio de artigos selecionados para desenvolver um novo olhar mais abrangente sobre o conteúdo. Foram realizadas conversação entre os autores que de uma forma complexa se aproximam em suas análises ao tema escolhido correlacionando com os fundamentos da pesquisa utilizada.

A pesquisa bibliográfica deve ser embasada por autores que contribuem de forma significativa nas discussões acerca de determinada temática. Esse molde de investigação proporciona ao pesquisador uma diversidade de ideia, juízos, afirmações, questionamentos e pontos essenciais para a construção do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gramsci enfatiza que a temática abordada pelo artigo através do estudo que busca o objetivo de destacar a importância dos mediadores educativos a partir dos intelectuais orgânicos, especialmente na missão do professor, que é de formar e organize os processos pedagógicos para a construção a partir da criticidade reflexiva de uma consciência recebida da sociedade nos períodos históricos (GRAMSCI, 2005, p. 1).

Observar os docentes como modelo de intelectuais orgânicos responsáveis em formar a classe trabalhadora iniciando através da educação é de suma importância que o modelo sistemático possa planejar processos educativos para que produzam a “reforma moral e intelectual” (GRAMSCI, 2007, p. 18) das massas com o objetivo principal na transformação e sustentação uma organização social.

O professor precisa ser consciente da sua grande importância para a construção de pensadores, enfatizado por Gramsci como intelectuais orgânicos, por isso, sua metodologia deve estar voltada para a prática da pesquisa juntamente com a prática do professor no processo de formação qualificada, pois segundo Paulo Freire, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001, p. 32).

As pesquisas na educação, especificamente na área de ensino, são impulsionadas por diversos problemas e questões a serem discutidas, investigadas e modificadas a partir das contribuições de Gramsci, referente ao desenvolvimentismo da temática em questão. Para os

autores Borba, Almeida e Gracias (2019, p. 25), “as pesquisas na área de ensino e educação são, em geral, originadas por inquietações que nasceram em sala de aula”, isto é, as pesquisas nessas áreas surgem a partir de experiências vividas ou observadas pelos professores/pesquisadores, que conseguem através das problemáticas obter a compreensão da sua função mediadora para o crescimento afetivo e psicológico do educando, visando a introdução do indivíduo na sociedade que luta contra uma organização hegemônica elitizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não há duvidar da importância da formação qualificada do docente para realizar a função de mediador, ou seja, um facilitador entre os conteúdos apresentados e a realidade vivida pelos discentes no meio social. Nesse aspecto apresentamos as orientações sobre as contribuições que o professor na sua postura de intelectuais orgânicos pode contribuir no processo de ensino aprendizagem do discentes na formação de um novo olhar sobre a sociedade e a resolução de problemas através da prática metodológica do professor em sala de aula, também será enfatizado a importância do papel da família no desenvolvimento desse discente, já que a família é a primeira instituição formadora de conceitos iniciais adquirido no desenvolvimento família na fase infantil juntamente com a escola, na agregação de conhecimentos possam formar discentes conscientes da sua missão social.

A formação do professor no processo de escolarização dos intelectuais orgânicos.

A prática do professor tem em vista os conceitos expostos por Gramsci sobre os intelectuais orgânicos no desenvolvimento da docência que busca contribuir no crescimento da escola edificada nas relações do modelo pedagógico e abordagem dos conteúdos, os indivíduos fazem de suas experiências conteúdos e podem agregar em na visão reflexiva de mundo e constituindo o processo educativo existencial. Para pensar a importância desse trabalho que é a docência, é necessário cultivar uma consciência no contraste, representando sua posição o tipo de sociedade e cultura existentes na atualidade.

Quando falamos sobre o ensino público estadual, vemos a grande importância da presença do professor na aproximação do conceito de Gramsci com os intelectuais orgânicos. O tema é tratado a partir do modelo educacional no final do século XIX. Esse modelo que possui o objetivo motivar as concepções de mundo de uma forma ampla para as reflexões dentro da escola, transmitindo compreensões que possam ir além da superficialidade dos problemas sociais, demonstrando quão grande é sua contribuição na formação de pessoas reflexivas e que tem como objetivo motivá-las a modificar a sociedade a partir do seus problemas sociais,

culturais e de um olhar diferenciado sobre a política, favorecendo os conhecimentos oriundo da classe dos proletariados em uma libertação de conceitos construídos hegemonicamente pela burguesias para dominar os trabalhadores, assim, os professores devem ser dotados de habilidade a refletir a realidade, nesse “processo de formação deve adotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores” (IMBERNÓN, 2011, p.41).

Para além de uma visão romantizada em que a educação é colocada como a solução para as mazelas sociais, Gramsci não deixou de considerar que a educação organizada no modo de produção capitalista, tende a reproduzir os interesses de classe, no modelo de dominação, que detém a primazia no terreno social como classe dominante e desse modo legitimadora da dualidade estrutural da sociedade que se constitui nesse período, fazendo a ruptura dos conceitos alienadores sobre as classes menos favorecida através do modelo educacional .

A função do professor precisa ser compreendida como manifestação revolucionário na luta contra a hegemonia, ou seja, na luta contra um modelo educacional privilegiado e “interesseiro” segundo Gramsci (1973, p. 82-83), parte de uma proposta da burguesia para garantir a dominação das massas é buscar o modelo de formação dos proletariados no seu local de trabalho, motivando no seu desenvolvimento educacional um comportamento de alienação.

Os intelectuais orgânicos (professor), precisam construir a compreensão do seu papel social e entrelaçar no modelo escolar de uma forma conjunta a ação que transforme as questões sociais, políticas e econômicas da sociedade presente no contexto do aluno. Por isso, Gramsci traz um modelo de escola que valoriza os filhos dos proletariados, ou seja, a massa trabalhadora através da escola “unitária” (GRAMSCI 1978b, p. 125).

A iniciativa dessa ruptura do modelo educacional elitizada para o modelo educacional desinteressada, ou seja, sem uma função prática imediata, mas centrada nas reflexões e no desenvolvimento e seus fundamentos pertinentes a sua época, parte fundamental para a formação de intelectuais orgânicos conscientes do seu papel formativo na sociedade contribuindo na formação de pessoas capazes a obter uma sensibilidade relacionada aos problemas sociais. A postura do professor e como o mesmo conduz suas reflexões a partir dos conteúdos organizados, é fundamental para a quebra desses paradigmas.

Nos escritos de Gramsci, a educação obtém uma dualidade de conceitos diferentemente abordados na compreensão das lutas de classes, ficando claro os objetivos de cada modelo, desta forma a educação desinteressada em seus conceitos não possui nenhum ponto de convergência com o modelo interesseiro, a essa inclinação, Nosella (1992, p. 18, grifo do autor)

esclarece que a expressão desinteressada revela a contraposição de uma curta visão imediatista e oportunista resgatando o sentido de “[...] ‘cultura desinteressada’, como sendo uma cultura de ampla visão, séria, profunda, universal e coletiva, que interessa a todos os homens.

As iniciativas de Gramsci, vão de encontro na tentativa de suprir respostas para as problemáticas elencados no contexto social, onde se encontra as bases fragilizadas por sistemas que oprimiam os proletários, desde a educação da criança até a entrada do indivíduo no mercado de trabalho e, assim, contribuindo com seus escritos a partir da visão social na construção de novos conceitos sobre uma diversidade de assuntos trazidos com seus estudos e reflexões, buscando as transformações pertinentes expostas em seus escritos como em alguns textos de sua obra: *Intelectuais e a Organização da Cultura*; *Cartas do Cárcere*; *Literatura e Vida Social*; *Notas sobre Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*; *O Materialismo Histórico*.

O professor além de compreender todo o conteúdo, precisa buscar meios para conhecer o aluno e sua realidade para intervir de uma forma positiva na educação do mesmo, e conhecendo esse aluno e suas dificuldades saberá qual conteúdo poderá abordar conduzindo o aluno através das reflexões realizadas com o objetivo de norteá-lo, a usar esses conhecimentos na vida social. Assim ressalta Freire (1995, p.23) “a base da autenticidade da ação do homem só tem sentido se for compromissada com a realidade.

No processo do ato de ensinar defendido por Freire, é “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção” (FREIRE, 1998, p. 25), assim, conduzir o pensar do aluno a um senso crítico, sendo que o professor na função de intelectuais orgânicos, tem a responsabilidade de formar esse cidadão para atuar na sociedade, visando o bem comum. É necessário quebrar paradigmas impostos pela sociedade, e criar novos modelos, mas para que isso aconteça o professor precisa participar, criticar, colocar seu ponto de vista, aceitar as decisões tomadas coletivamente com os alunos, e isso, só é possível se o professor conseguir inquietar o aluno, para que busquem através de uma ação participativa a busca pelos seus direitos, transformando estudantes em pensadores que buscam no aprender meios para a transformação a serviço da comunidade.

O papel da escola e da família na formação do cidadão baseado em Gramsci

A escola é parte fundamental para o desenvolvimento educacional dos indivíduos na ótica de Gramsci, e essencial para a formação de uma sociedade que luta por direitos, sem distinção de classes. Busca-se, inicialmente o modelo de educação voltado para o povo, ou seja, o proletariado contribuindo na construção de um novo homem, autônomo, consciente, crítico,

capaz de criar novas relações e condições necessárias para a superação da estratificação social em prol da edificação de uma ordem econômica e política, não mais pautada pela desigualdade social.

É na escola que acontece a intervenção pedagógica responsável pelo ensino dos alunos, e é preciso que a mesma tenha consciência do grau de contribuição do desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, fazendo valer o direito de decisão e obter a consciência no sentido de pertencer a uma comunidade e toda aculturação existente no meio que o cerca, grifando assim a importância e a interação da família/escola para que o aluno aprenda a viver na sociedade, como ressalta a Constituição Federal do Brasil (1998):

(...) mostrar a importância da participação da família na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-família tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos – desde o primeiro dia de sua escolaridade (BRASIL, 1998, p. 10).

A escola se caracteriza no processo de um ensino formal que seguem metodologias e uma rigorosidade metódica de ensino, é um lugar privilegiado para que a formação de indivíduo aconteça. Onde o ensinar escolar, ou seja, os conteúdos ensinados estão de mãos dadas com a realidade social do aluno, buscando manter uma relação entre as partes, para que esse aluno possa usar o que foi ensinado na sala de aula em seu cotidiano, só assim, colocando em prática o que aprendeu caracterizamos como ação educativa. Segundo Lopes (2002),

Tais concepções de ensino contextualizado, relacionadas com a valorização dos saberes prévios dos alunos e dos saberes cotidianos, bem como relacionadas com o caráter produtivo do conhecimento escolar, contribuem para a legitimidade dos PCNEM junto à comunidade educacional. É preciso considerar, todavia, o quanto tais concepções estão hibridizadas aos princípios do eficientíssimo social. Os saberes prévios e cotidianos são incluídos em uma noção de contexto mais limitada em relação ao âmbito da cultura mais ampla. Contexto restringe-se ao espaço de resolução de problemas por intermédio da mobilização de competências. (LOPES, 2002, p. 5)

A escola possui a especificidade de encaminhar os educandos através da educação direcionada fazendo com que no desenvolvimento de suas ações possam favorecer a sociedade, motivando um olhar despertador para um novo cidadão. É certo que todos os problemas atuais não serão resolvidos apenas por meio da educação, mas, existe a possibilidade de iniciarmos através da família/escola a transformação de pessoas, que pessoas transformadas poderão mudar seus comportamentos, seu jeito de olhar vida, e conseqüentemente mudar a sociedade. Nesse sentido que Gramsci (2007, p. 1.183), defendia o elo entre escola e a vida conhecendo a importância entre a integração da instrução e a educação, como bases de formar o indivíduo

repletos de noções concretas e não reduzir somente a conhecimentos técnicos pois, seria um rebaixamento do modelo educacional.

Acreditamos na possibilidade de que a escola juntamente com a família exerça o papel fundamental e necessário na busca de um mundo em transformação que consigam construir um novo modelo de sociedade mais justa e igualitária, talvez seja a esperança pautada na formação desses cidadãos na interação entre as instituições responsáveis em formar esses indivíduos a família e a escola, sem tirar a responsabilidade do Estado. Estas duas instituições, escola e família, podem agir como instrumentos catalizadores de ações em favor das bases e interesses das classes menos favorecidas. Dessa forma, alguns componentes que constam na LDB (1996) poderão ser colaborativos nessa ação:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (...) Art. 13. Os docentes incumbem-se de: (...) VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (...) II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”. (LDB, 1996)

Presume-se que a escola não detém todo o saber, mas procura motivar o aluno para conviver com os direitos e deveres em sociedade, pois a sua função é educar. Sendo, que essa tarefa é diretamente ligada aos professores nas escolas que buscam desenvolver o ato de educar, não é sobre o desenvolvimento dos conteúdos, mas buscar uma interligação que esteja presente na vida do aluno, ou seja, conteúdos interligados com a sua realidade. Para Gramsci (1978), o homem (alunos), é o resultado das relações sociais que estabelece com os outros homens e suas relações, sobre modelo educacional e meio social e cultural.

O professor precisa de liberdade na sua didática e na utilização da metodologia em uma tentativa de direcionar os educandos para uma visão de mundo mais ampla, democrática e reflexiva da sociedade. A escola, por sua vez, precisa obter esse conceito que é dar sentido ao aprendizado do aluno na sua contextualização, fazendo com que o aluno possa compreender o que é ensinado e que consiga fazer sua reprodução ou criar os novos conhecimentos. Não podemos pensar em educar os alunos de hoje com metodologias ultrapassadas, sendo que o mundo mudou, os alunos não são os mesmos, por isso é necessário a atualização dos métodos e que os professores tomem nova postura para ensinar.

Criar no aluno um pensamento mais amplo do que ele já conhece, isso significa que essa interação entre processo de ensino e a realidade juntamente com os problemas sociais, torna-se fator indispensável para a motivação, pois, conseguirá ver os problemas sociais de uma forma

diferente do que está acostumado, não é só desenvolver os conteúdos ou disciplina, mas favorecer o aluno através da reflexão e debates sobre a realidade onde vive;

[...] ao dar uma aula, não desenvolve apenas o conteúdo da sua disciplina. Acaba por influir muito na forma de como o aluno poderá entender a sociedade em que vive, com isso queremos dizer que um professor sempre revela aos seus alunos as suas opiniões sobre o que acontece na sociedade ou na escola, sempre acaba colocando seus valores e concepção de vida. Por isso ao dar suas aulas, todo o professor faz mais do que desenvolver um conteúdo: influi nas concepções de vida do aluno (MEKSENAS, 1991 p. 102).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala de educação transcende o campo educacional, a compreensão dos conceitos transmitidos pelos professores é referente aos direcionamentos discutidos no meio escolar, familiar e social, as críticas e as transformações que encaminham o aluno a uma compreensão de sua identidade como pessoa que possua um sentimento de pertencimento no mundo e busquem conhecimento motivados pelos intelectuais orgânicos tomando uma postura de mudanças valorizando sempre sua consciência de classe.

Esse artigo teve o desafio de buscar através da pesquisa bibliográfica destacar alguns apontamentos a partir do referencial teórico de Antonio Gramsci, tendo como principal categoria os “intelectual orgânico”, e ressaltar a função do professor no processo de ensino e aprendizagem e sua importância no processo de intervenção na construção de um conhecimento crítico e reflexivo interligando as realidades do professor/aluno.

A importância nos escritos, a relação entre professor e aluno, que seus ensinamentos devem caminhar de mãos dadas, quando falamos de conhecimentos referentes a formação social, sendo que exercem a função de sujeito e se complementam mutuamente, são parte de uma sociedade mais ampla, como ressalta Gramsci, ao tratar da escola como parte integrante da sociedade para o bem comum. O professor precisa motivar os alunos à liberdade de pensamentos, transformando os educandos em pensadores críticos e reflexivos na sua própria cultura. O professor precisa efetuar na prática sua autonomia e sua liberdade também, dentro do trabalho de uma cultura que respeitem as diferenças socioeconômicas respeitando as dificuldades trazidas por cada um na sua vivência de mundo. É necessário compreender que ensinar não é transferir conhecimento, partindo desse entendimento o professor não deve estar amarrado em um currículo onde-exista só a transferência de conteúdo visando uma educação interesseira que tem no seu formato uma prática imediata, mas sim a educação desinteressada que busca desenvolver o ser humano de uma forma mais ampla valorizando os conhecimentos obtidos no decorrer de sua vida.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 5. Ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996
IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

GRAMSCI, Antonio. Obras escolhidas. **Tradução: Manuel Cruz**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere. Edizione critica**. 3. ed. A cura di Valentino Gerratana. Torino: Einaudi, 2007. 3. v.

LOPES, A.C. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Submissão ao Mundo Produtivo: o caso do conceito de contextualização**. Educação e Sociedade, ano XXIII, n.80, 2002

MEKSENAS, P. **Aprendendo Sociologia: A Paixão de Conhecer a Vida**. 6ª ed. Ed Loyola. São Paulo. 1991.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. - São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

NOSELLA, P. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

REIS, Risolene Pereira. **In. Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6